

# Projeto Educativo

*"Eu, Tu e a Descoberta do Mundo"*



*“Educar crianças é talvez a tarefa mais importante e desafiadora  
que a maior parte de nós executa.  
É um compromisso para toda a vida  
– por vezes descrito como a única tarefa que temos na vida –  
e o facto de a executarmos bem tem a probabilidade de  
ter um impacto nas gerações futuras,  
tendo um papel significativo na modelação dos valores e atitudes  
que os jovens tomam até às suas próprias relações adultas  
e a sua abordagem em serem pais por sua vez.”*

*(Pugh, de’Ath & Smith)*

## ÍNDICE

<b>1. O Projeto Educativo .....</b>	<b>4</b>
1.1 - Introdução .....	4
1.2 - Enquadramento normativo .....	4
1.3 - Missão, visão e valores .....	5
<b>2. Caraterização meio/ comunidade .....</b>	<b>8</b>
2.1 - Caraterização do meio .....	8
2.2 - Caraterização económico-social e cultural .....	8
<b>3. Caraterização da instituição .....</b>	<b>9</b>
3.1 - Instituição .....	9
3.2 - Valências .....	10
2.4.1 - Creche .....	10
2.4.2 - Jardim-de-Infância.....	11
2.4.3 - Catl .....	12
3.3 - Caraterização dos grupos.....	12
3.4 - Recursos Humanos .....	13
3.5 - Horário de funcionamento .....	15
3.6 - Parcerias/ Protocolos.....	15
<b>4. Enquadramento teórico do projeto Educativo .....</b>	<b>16</b>
4.1 - Fundamentação teórica .....	16
4.2 - Objetivos gerais do projeto .....	17
4.3 - Papel do Educador .....	17
4.4 - Modelos pedagógicos .....	19
4.5 - Estratégias.....	20
<b>5. Avaliação do Projeto Educativo .....</b>	<b>23</b>
5.1 - Formas de divulgação .....	23
5.2 - Momentos de avaliação .....	23
5.3 - Vigência .....	23

**6. Considerações finais..... 24**

**7. Bibliografia ..... 25**

## 1. Projeto Educativo

### 1.1 - Introdução

Entende-se por Projeto Educativo um *“documento que formaliza as intenções e as ações da política educativa e curricular de uma escola. É um instrumento de concretização e de gestão da autonomia da escola quando é concebido e desenvolvido na base do cruzamento de perspetivas e posições diversas (professores/as, alunos/as, pais, agentes da comunidade, outros educadores...) que proporcionem a existência de diálogo dentro da escola, e desta com a comunidade e que enriqueçam a cultura e os saberes escolares com a dimensão social”* (Leite, 2001).

Segundo as OCEPE (Ministério da Educação, 2016), o Projeto Educativo *“é um instrumento global de gestão e orientação pedagógica da organização educativa que, tendo em conta o seu contexto e a situação, prevê os modos de melhorar o seu funcionamento e eficácia, promovendo a aprendizagem de todos os alunos, apoiando o desenvolvimento profissional de docentes e não docentes, respondendo às características da comunidade”*.

O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da Instituição, em que são explicitados os princípios, os valores, os objetivos e as estratégias que a Instituição adota para cumprir a sua função e apresenta os objetivos gerais que norteiam a atividade da Instituição.

O mesmo surgiu da necessidade da reestruturação do Projeto anterior (2018/2021), tendo em conta algumas alterações de funcionamento e reflexão da equipa pedagógica em torno de toda a comunidade educativa envolvente.

O presente cumpre o disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de vinte e dois de abril de dois mil e dez, que contempla as diretrizes / orientações para a elaboração de um projeto educativo.

### 1.2 - Enquadramento normativo

*“A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características da comunidade em que se insere”* (Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro).

De acordo com o número um do artigo 9º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de vinte e dois de abril de dois mil e dez, o "«Projeto educativo» é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa".

### 1.3 - Missão, visão e valores

A Instituição tem como **missão** prestar serviços de apoio à comunidade, que contribuam para o desenvolvimento integral e personalizado das crianças e para a melhoria da qualidade de vida e envelhecimento ativo dos idosos.

A sua **visão** é ser reconhecida na comunidade como uma instituição de referência pela qualidade dos serviços prestados e seu contributo para o desenvolvimento social do concelho.

Nos **valores** da Instituição encontramos:

- *Solidariedade*: estar consciente das necessidades dos outros, demonstrando disponibilidade para os ouvir e ajudar;
- *Respeito / Ética*: respeitar a individualidade, condições e características de cada um, tratando todos de forma justa e imparcial;
- *Confiança*: atuar de forma verdadeira e transparente na nossa relação diária com clientes e suas famílias, colaboradores e direção;
- *Responsabilidade*: empenharmo-nos na prestação de um serviço de qualidade, num espírito de colaboração e trabalho em equipa.

No que respeita à resposta social da Infância, a instituição pretende:

- Consciencializar as famílias da missão, visão e valores da instituição;

*“...hoje, mais do que nunca, o discurso da escola afirma a necessidade de se conhecer a família para bem se compreender a criança, assim como para obter uma continuidade entre sua própria ação educacional e a da família. E o meio privilegiado para a realização desses ideais pedagógicos será (...) o permanente diálogo com os pais” (Nogueira, 2005).*

- Incentivar / envolver a participação ativa das famílias no processo educativo;

*“A tarefa de educar as gerações mais novas compete em primeiro lugar à família e à escola. Ambas são agentes de educação do mesmo sujeito, mas cada uma tem a sua especificidade, quer nos conteúdos da educação, quer nos métodos utilizados”* (Teixeira, 2006).

- Estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade, dinamizando parcerias;

*“...não só a família, como também o meio social em que a criança vive influencia a sua educação, beneficiando a escola da conjugação de esforços e da potencialização de recursos da comunidade para a educação das crianças e dos jovens. Assim, tanto os pais, como outros membros da comunidade poderão colaborar no desenvolvimento do Projeto Educativo do estabelecimento.*

*O processo de colaboração com os pais e com a comunidade tem efeitos na educação das crianças e, ainda, consequências no desenvolvimento e na aprendizagem dos adultos que desempenham funções na sua educação”* (Ministério da Educação, 1997, p. 23).

- Fomentar a troca de aprendizagens, conhecimentos, experiências e vivências entre a família-educadores e educadores-família;

*“A equipa de educadores também funciona em parceria com os pais trocando observações sobre a criança e procurando proporcionar consciência entre as experiências em casa e longe de casa. Educadores, pais, pessoal administrativo e membros da comunidade formam parcerias ainda mais alargadas em defesa das crianças e na implementação dos recursos necessários a uma aprendizagem inicial de qualidade em contextos de educação infantil. A cooperação de todos estes adultos é imprescindível para a criação de ambientes de aprendizagem ativa seguros e adequados para as crianças de terra idade.*

*O objetivo central de um contexto de educação infantil é a construção de relações fortes e facilitadores entre o educador e a criança, entre o educador e os pais, e entre os próprios educadores. Só assim estas relações podem apoiar a relação vital entre pais e filhos.” – Hohmann, Mary; Post, Jacalyn; Educação de Bebés em Infantários; Fundação Calouste Gulbenkian/Lisboa; p.300*

*“Os pais também se relacionam melhor com os educadores dos seus filhos quando percebem a natureza complexa do seu trabalho e apreciam os objetivos que os educadores tentam cumprir. Obviamente, os pais relacionam-se mais positivamente com os seus educadores quando estes desenvolvem relações respeitadas e aceitantes” – in Portugal, Gabriela; Crianças, Famílias e Creches, Porto Editora; p.194.*

- Fomentar o espírito de solidariedade, cooperação e entreajuda entre todos os membros da comunidade educativa;

*“Qualquer que seja a modalidade organizacional, trata-se de um contexto que permite o trabalho em equipa dos adultos que, na instituição ou instituições, têm um papel na educação das crianças. As reuniões regulares, entre educadores, entre educadores e auxiliares de ação educativa, entre educadores e professores, são um meio importante de formação profissional com efeitos na educação das crianças. Cabe ao Diretor Pedagógico de cada estabelecimento ou estabelecimentos, em colaboração com os educadores encontrar as formas e os momentos de trabalho em equipa” (Ministério da Educação, 1997, p.41).*

- Estimular o desenvolvimento global de cada criança: as suas capacidades, as suas formas de expressão e comunicação, a sua curiosidade, a sua sensibilidade estética, respeitando as suas características individuais e tendo em vista a sua interação na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

*“Acentua-se a importância da Educação Pré-Escolar partir do que as crianças sabem, da sua cultura e saberes próprios. Respeitar e valorizar as características individuais da criança, a sua diferença, constitui a base de novas aprendizagens. A oportunidade de usufruir das experiências educativas diversificadas, num contexto facilitador de interações sociais alargadas com outras crianças e adultos, permite que cada criança, ao construir o seu desenvolvimento e aprendizagem, vá contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem dos outros” (Ministério da Educação, 1997, p. 19).*



## 2. Caraterização do meio / comunidade

### 2.1 - Caraterização do meio

A Instituição situa-se na freguesia de Foros de Salvaterra, localizada na União de Freguesias de Foros de Salvaterra e Salvaterra de Magos, pertencente ao concelho de Salvaterra de Magos e distrito de Santarém, situando-se a 40 Km do mesmo e a 56 Km de Lisboa.

A freguesia possui uma área de 35,80 Km<sup>2</sup> e conta com cerca de 4920 habitantes. Este número de habitantes aumentou nos últimos anos, pois as pessoas da zona metropolitana de Lisboa estão a escolher a freguesia para viver, uma vez que a mesma fica perto da cidade e usufrui de um ambiente rural.

Em relação ao passado histórico remonta a 1845, ano em que a junta da paróquia de Salvaterra de Magos decidiu criar o “aforamento” daquela vasta área de terreno em que se constitui hoje parte do concelho.

Foros de Salvaterra foi criado como freguesia apenas em 1984 e faz parte do seu património cultural a igreja paroquial dos Foros de Salvaterra e igreja paroquial de Várzea Fresca, local pertencente à freguesia dos Foros.

### 2.2 - Caraterização económico-social e cultural

No que diz respeito à sua estrutura económica destaca-se o setor primário, evidenciando-se o cultivo de produtos hortícolas, de tomate (principalmente), de cereais e de batata. Segue-se o setor secundário com a indústria de mobiliário, construção civil, ramo do imobiliário, serralharia civil e carpintaria.

O setor com menos peso é o terciário, não sendo a freguesia dotada de serviços públicos; conta apenas com alguns serviços privados como é o caso de agência bancária, serviço multibanco, agência de seguros, gabinete de contabilidade, serviços ao nível da mecânica e construção civil. No que se refere à oferta comercial existente, a mesma é algo variada, sendo suficiente para as necessidades básicas da população, tanto ao nível do comércio alimentar, como do não alimentar a retalho, existindo alguns estabelecimentos de restauração.

A rede escolar da freguesia é constituída por um Centro Escolar que agrupa todos os estabelecimentos do ensino da rede pública (pré-escolar e escola de 1º ciclo) e por uma IPSS (creche, jardim de infância e CATL).

Sob o ponto de vista turístico destaca-se a Barragem de Magos.

As coletividades / associações da freguesia são: Associação Humanitária de Foros de Salvaterra, Grupo Desportivo Forense, Centro de Bem Estar Social de Foros de Salvaterra, Rancho Folclórico Regional de Foros de Salvaterra, Associação de Danças e Cantares da Várzea Fresca, Associação do Rancho Etnográfico de Foros de Salvaterra, Associação R.T.S.V. Rancho Típico dos Foros de Salvaterra, a Associação “Os Amigos das Festas de Foros de Salvaterra”, a Associação Artesãos "Ternura Popular" e o Grupo Motard Slick & Piton.

Há ainda a referir a existência do Pavilhão da Comissão de Festas, o qual a população utiliza durante a realização de diversas festividades e comemorações.

Em relação à religião professada, a maioria da população é *Católica*, havendo também quem pratique a *Protestante*, a *Evangelista*, a *Jeová* e, ainda, a *Igreja Adventista do 7º dia*, sendo que esta última possui um Lar Adventista para Pessoas Idosas (LAPI), uma organização sem fins lucrativos existente na freguesia de Salvaterra de Magos.

Nesta freguesia podemos ainda encontrar um parque infantil, um posto de médico e uma farmácia.

### 3. Caraterização da Instituição

#### 3.1 - Instituição

A creche, jardim-de-infância e CATL pertence ao Centro de Bem Estar Social dos Foros de Salvaterra e sob o ponto de vista jurídico é considerado uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, constituído no dia 21 de dezembro de 1988 e registado na Direção Geral da Ação Social com o número 79/89 publicada em Diário da República no dia 1 de fevereiro de 1989. Iniciou com duas valências, sendo elas o Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário.

No dia 1 de julho de 2001, a Instituição celebrou acordo de cooperação para a resposta social de creche com o Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Santarém, tendo sido a mesma inaugurada a 22 de junho de 2001.

No ano 2002 começou a funcionar a valência de jardim-de-infância numa sala cedida pela Junta de Freguesia e em dezembro de 2005 foram inauguradas duas salas de jardim-de-infância nas instalações da instituição.

Por solicitação dos pais, começa a funcionar em setembro de 2008 o CATL, possibilitando assim que as crianças continuem a frequentar a Instituição durante o primeiro ciclo, dando-lhes apoio na realização das suas tarefas escolares.

Assim sendo, atualmente, a Instituição é constituída por três salas de creche (berçário com 8 crianças; sala de 1 ano com 14 crianças e sala de 2 anos com 15 crianças), duas salas de jardim de infância heterogéneas (sala de 3/4 anos com 23 crianças e sala de 4/5 anos com 23 crianças) e uma sala de CATL com 20 crianças.

Todas as salas dispõem de boa luminosidade, água corrente, eletricidade e aquecimento. O material existente nas mesmas é diversificado e adaptado às características, interesses e necessidades de cada idade.

No que se refere ao espaço exterior, este dispõe de um piso de cimento, um piso relvado e de um piso relvado com areia, este último pertencente ao Centro de Dia, mas que tem acesso direto à Instituição através de um portão, onde existe diverso material adaptado às necessidades, interesses e características das crianças, composto por casinhas, escorregas, vários triciclos e outros brinquedos. Todas as salas da Instituição têm acesso direto ao espaço exterior, quer ao piso de cimento, quer ao piso relvado.

No que diz respeito às instalações, a Instituição possui ainda uma sala de reuniões; uma sala de convívio para as educadoras; uma sala de coordenação/ Direção Técnica; uma receção / sala de administrativas; duas casas de banho; uma lavandaria; uma despensa; uma sala de convívio para as auxiliares; uma cozinha e um refeitório.

As crianças da sala de berçário são as únicas que almoçam no próprio espaço da sala.

As refeições dos utentes e colaboradores são confeccionadas na cozinha.

## 3.2 - Valências

### 3.2.1 – Creche

Esta valência é constituída por três salas, berçário, sala de 1 ano e sala de 2 anos e acolhe crianças dos 4 meses até aos 3 anos, completos no decurso do ano letivo.

A creche, que é em muitos casos o primeiro agente de socialização da criança, funciona como um prolongamento da família, onde *“o principal não são as atividades planeadas, ainda*

*que muito adequadas, mas as rotinas diárias e os tempos de atividades livres (...)*” (Portugal, 1998). Assim, nesta valência a principal preocupação são as necessidades das crianças e das suas famílias, sendo que a sua intencionalidade educativa, muito específica, se baseia na organização do ambiente educativo, na gestão das rotinas, no desenvolvimento da autonomia e na construção de relações.

O berçário é constituído por quatro áreas distintas: a do repouso, a de higiene / mudas, a copa e a área da brincadeira / atividades.

A sala de 1 ano dispõe de três áreas: a despensa, a de higiene, na qual existe um fraldário, uma sanita e três lavatórios, e a área da brincadeira / atividades.

A sala de 2 anos dispõe igualmente de três espaços distintos: a despensa, a área da higiene na qual existe um fraldário, três sanitas e três lavatórios e a área de brincadeira / atividades.

No corredor comum à valência de Creche, à entrada de cada sala, existe um cabide individual, para cada criança.

### 3.2.2 – Jardim-de-Infância

O jardim-de-infância é um contexto educativo que dá resposta dos 3 anos, feitos no decorrer do ano letivo até ao ingresso do primeiro ciclo, organizado em grupos heterogéneos, que se encontram divididos em duas salas.

Todas as rotinas e atividades, que decorrem no horário letivo, são estruturadas e planificadas pelo educador e apresentam um caráter educativo, sendo que os períodos não letivos devem ser também orientados por este em colaboração com as ajudantes da ação educativa.

Segundo a Lei – Quadro da Educação Pré-Escolar, é estabelecido como princípio geral que *“a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com o qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”*.

A valência de jardim de infância dispõe de duas salas de atividades, sendo que cada sala dispõe de um amplo espaço dividido por “áreas” e equipado com material diversificado. As salas estão ligadas por um hall de entrada, onde existe uma casa de banho para adultos, com estrutura para necessidades educativas especiais; uma casa de banho para meninas com três

sanitas, três lavatórios e uma base de duche e uma casa de banho para meninos com três sanitas, três urinóis, três lavatórios e uma base de duche. Cada criança dispõe, ainda, de um cabide individual, que se encontra no exterior de cada sala, junto à entrada da mesma.

### 3.2.3 – CATL

Esta resposta social acolhe crianças que frequentam o primeiro ciclo do ensino básico.

O CATL é um contexto educativo que permite a partilha de experiências educacionais e culturais, proporcionando simultaneamente um conjunto de atividades/tarefas diferenciadas que visam o desenvolvimento global da criança.

Durante o período escolar o CATL assegura e vigia os percursos instituição – escola - instituição, os períodos de alimentação e os trabalhos de casa. São ainda proporcionados momentos lúdicos e criativos que permitam adquirir e consolidar aprendizagens.

Durante as interrupções letivas o responsável por esta valência organiza e planifica atividades lúdico - pedagógicas, sócio – culturais, de lazer e desportivas, tendo em conta as necessidades e interesses do grupo.

A sala de CATL funciona atualmente no espaço do antigo Pré-escolar da rede pública e dispõe de uma sala para a realização de trabalhos, uma sala de atividades / brincadeira, uma sala de refeições, uma casa de banho (uma sanita para rapazes e outra para rapariga) com três lavatórios comuns, despensas, uma sala polivalente e um espaço exterior.

### 3.3 - Caracterização dos grupos

Na Creche as crianças estão agrupadas por grupos homogéneos, no Jardim-de-Infância por grupos heterogéneos e o CATL dá resposta aos quatro anos do 1º ciclo.

*"A decisão da composição etária deve, porém, corresponder a uma opção pedagógica, tendo em conta a interação entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos é facilitadora do desenvolvimento de aprendizagem. A existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças"* (Ministério da Educação, 2016, p. 24).

De acordo com a política de educação inclusiva, a instituição recebe crianças com Necessidades Educativas Especiais, em situações de emergência ou dificuldade social

(famílias em risco ou dificuldade social) e de diferentes nacionalidades e/ou etnias e/ou religiões.

### 3.4 - Recursos Humanos

Atualmente, o funcionamento da Instituição é assegurado por vinte e quatro colaboradores. Contudo, este número pode sofrer alterações sempre que seja necessário e/ou se justifique.

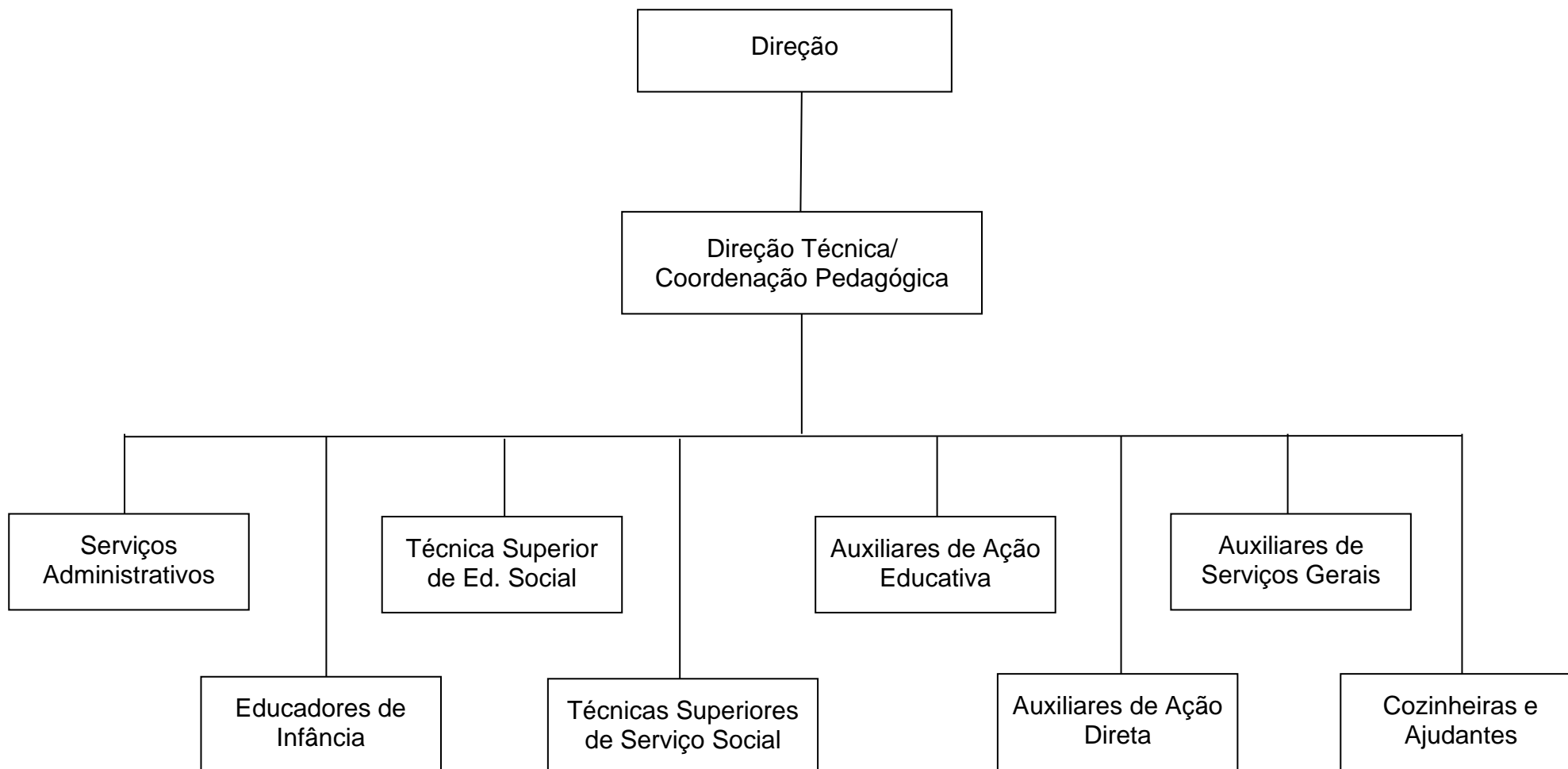
O corpo docente é constituído por seis educadoras, das quais uma desempenha funções de coordenadora / diretora técnica, não estando responsável por nenhuma sala, e as restantes encontram-se distribuídas da seguinte forma:

- sala de Berçário / CATL;
- sala de 1 ano;
- sala de 2 anos;
- sala de 3/4 anos;
- sala de 4/5 anos;

O pessoal não docente é constituído por:

- duas administrativas (afetas às respostas sociais da infância e terceira idade);
- nove auxiliares de ação educativa (distribuídas pelas diferentes salas);
- três auxiliares de serviços gerais (que também dão apoio no CATL e nas salas, sempre que é necessário);
- duas cozinheiras (afetas às respostas sociais da infância e terceira idade);
- duas ajudantes de cozinha (afetas às respostas sociais da infância e terceira idade);

De modo a compreender melhor todas estas questões organizacionais, apresentamos de seguida o organigrama do Centro de Bem Estar Social de Foros de Salvaterra, que engloba todas as respostas sociais da infância e terceira idade (Creche, Jardim-de-infância, CATL, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social).



### 3.5 - Horário de funcionamento

A Instituição funciona entre as 7h 30m e as 19h, de segunda-feira a sexta-feira, (havendo tolerância de entrada até às 9.30h) e encerra aos sábados, domingos, feriados nacionais, feriado municipal, terça-feira de carnaval, do dia 15 a 31 de agosto, todos os outros dias definidos no Plano Anual de Atividades e/ou sempre que se justifique.

### 3.6 - Parcerias/ Protocolos

A instituição tem parceria / protocolos com diversas entidades:

- Segurança Social;
- Ministério da Educação;
- CNIS (Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade);
- ELI (Equipa Local de Intervenção Precoce Coruche/ Salvaterra de Magos);
- Município de Salvaterra de Magos;
- União de Freguesias de Salvaterra de Magos e Foros de Salvaterra;
- SAAS (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social);
- Banco Alimentar;
- POAPMC (Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas);
- Banco Local de Voluntariado;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- Escola Superior de Educação de Santarém;
- Escola Técnica e Profissional do Ribatejo;
- Escola Técnica e Profissional de Salvaterra de Magos;
- Agrupamento de Escolas de Salvaterra de Magos.



## 4. Enquadramento teórico do projeto educativo

### 4.1. Fundamentação teórica

#### ***"Eu, Tu e a Descoberta do Mundo"***

A Instituição é um espaço educativo, organizado em função da criança, das suas necessidades e interesses e adequado às atividades que nele se dinamizam, promovendo a aquisição de competências e aprendizagens de todas as crianças, contribuindo e fomentando a sua autoestima e autoconfiança.

É um ambiente educativo onde a criança convive com outras crianças e onde realiza diversificadas atividades (livres/espontâneas e/ou direcionadas, sozinhas e/ou em grupo), permitindo a partilha e troca de saberes, de modo a desenvolver um espírito democrático e crítico para melhor aprender e compreender o mundo que a rodeia.

A Instituição não é a única que tem um papel fundamental na vida das crianças, no seu crescimento emocional, cognitivo e social; também todo o meio envolvente em que a criança está integrada e os seus intervenientes, fazem parte do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Assim sendo, o tema do projeto educativo incide na área de Conhecimento do Mundo, uma vez que *"os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia"* (OCEPE, 2016). Neste sentido, as crianças devem ser encorajadas a construir as suas teorias e conhecimentos acerca do mundo que a rodeia, sendo que a curiosidade deste deve ser fomentada e alargada através de oportunidades para a aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e interesse por explorar, questionar, descobrir e compreender.

Para a estruturação, representação e compreensão do mundo, as crianças recorrem a diferentes meios de expressão e comunicação (linguagem oral e escrita, matemática e linguagens artísticas). Por outro lado, também implica o desenvolvimento de atitudes positivas na relação com os outros, nos cuidados consigo própria e na criação de hábitos de respeito pelo ambiente e pela cultura (Formação Pessoal e Social).

É, ainda de salientar, que as crianças compreendem o mundo que as rodeia quando brincam, interagem e exploram os espaços, objetos e materiais e é nesta exploração que percebem a interdependência entre as pessoas e entre estas e o ambiente e compreendem a sua posição e papel no mundo e como as suas ações podem provocar mudanças neste.

A descoberta do mundo parte sempre do que as crianças já sabem e aprenderam nos diversos contextos em que vivem, tendo a exploração do meio próximo, um sentido afetivo e relacional para a criança, que facilita a sua compreensão e apreensão.

#### 4.2. Objetivos gerais do Projeto

Para implementar o nosso Projeto Educativo "Eu, Tu e a Descoberta do Mundo" definimos os seguintes objetivos:

- Envolver os pais e comunidade nas iniciativas / atividades da instituição;
- Contribuir para a afirmação da instituição enquanto espaço educativo;
- Valorizar os conhecimentos de cada criança, dando espaço à troca de experiências e de aprendizagem, numa perspetiva de integração dos conhecimentos na construção do saber;
- Proporcionar ocasiões de bem-estar e de segurança da criança;
- Promover a continuidade educativa da família / escola / comunidade;
- Promover um clima de comunicação e um espaço de confiança, de troca e procura de saberes entre crianças / intervenientes no processo educativo / comunidade, para uma ação educativa participada;
- Promover a autoestima da criança, dando importância à sua cultura, forma de ser e de pensar.
- Demonstrar curiosidade e interesse pelo que rodeia a criança;
- Observar e colocar questões que evidenciam o desejo da criança saber mais;
- Demonstrar envolvimento no processo de descoberta e exploração (observar, comparar, pesquisar, experimentar, registar e tirar conclusões);

#### 4.3 - Papel do Educador

*“Relações consistentes e estimulantes com as mesmas pessoas que cuidam da criança, incluindo a figura principal, desde cedo e ao longo da infância, são as pedras angulares da competência emocional e intelectual, permitindo à criança formar um elo de ligação profundo que se desenvolve originando um sentimento partilhado de humanismo e, em última análise, de empatia e compaixão. As relações tanto com os pais como com o pessoal*

*educativo têm de ter estabilidade e consciência*” (Greenspan, 1997, citado em: Post e Hohmann, 2007, p. 59)

O bebé estabelece as primeiras relações de afeto no seio da sua família; estas relações interpessoais são determinantes para a sua vida, pois determinam a sua vitalidade e a forma como vai ver o mundo e a vida. (Portugal, 1998)

Para que os educadores propiciem situações de aprendizagem necessitam, segundo Portugal (1998), de qualidades muito especiais, de conhecimentos e formação que permita fornecer experiências adequadas de desenvolvimento e aprendizagem.

O educador “(...) *deve ser alguém que permite o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através de atenção, gestos, palavras e atitudes. Deve ser alguém que estabeleça limites claros e seguros e que permite à criança sentir-se protegida de decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem maturidade (...)*” (Portugal, 1998, p.198).

Compete aos educadores de infância:

- Exercer a ação educativa de acordo com as necessidades de cada criança e do grupo;
- Zelar pela saúde e bem-estar das crianças;
- Inteirar-se das circunstâncias individuais ou familiares de cada criança com vista ao estabelecimento de uma relação de proximidade com ela;
- Permitir que a criança se envolva nas coisas que lhe dizem respeito de acordo com os seus ritmos e tempos;
- Estar totalmente disponível para a criança;
- Procurar e promover um tempo e um espaço onde a criança se desenvolva de uma forma global (física, cognitiva, afetiva e social);
- Ser um elemento de apoio e confiança, transmitindo segurança;
- Receber e atender os pais das crianças dentro dos horários estabelecidos e/ou sempre que se justifique;
- Identificar e fornecer elementos necessários à despistagem das necessidades educativas das crianças;
- Participar e colaborar, em trabalho de equipa, na planificação, organização das atividades e nas reuniões de pais;
- Cuidar e zelar pela conservação dos equipamentos e dos materiais educativos;
- Colaborar nas ações de aperfeiçoamento profissional destinadas a todos os colaboradores da instituição;

- Organizar o ambiente educativo;
- Observar, planificar e avaliar;

O educador deverá também assumir uma postura de observador participante ativo, que pretende observar e compreender a criança, orientando assim, com base nesse entendimento a sua ação educativa. Deverá permitir e proporcionar oportunidades para que ocorram relações favoráveis de grupo em condições adequadas de espaço, de tempo e valores.

É importante referir ainda que o adulto não trabalha sozinho, mas sim em equipa. Como refere Cristina Ferreira (1998), “ *o pessoal tem que funcionar como uma verdadeira equipa, que trabalha e procura em conjunto criar condições ideais de atendimento das crianças*”.

#### 4.4 - Modelos Pedagógicos

Em pedagogia, entende-se por métodos as diferentes formas de proporcionar determinada aprendizagem e que foram sendo individualizadas pelos pedagogos ou pela investigação científica.

O método não diz respeito aos vários saberes que são transmitidos, mas sim ao modo como se realiza a sua transmissão. Podemos definir um método pedagógico como a forma específica de organização dos conhecimentos, tendo em conta os objetivos do programa de formação, as características dos formandos e os recursos disponíveis.

Na Instituição não foi adotado um modelo pedagógico específico, sendo que cada docente dinamiza a sua prática pedagógica baseada no modelo com o qual mais se identifica.

Apesar de cada docente se basear no seu próprio modelo, existem documentos transversais a todas as salas, como é o caso do Plano Anual de Atividades (R-PR03-4.1 – elaborado no início de cada ano letivo); o Programa de Acolhimento Inicial (R-PR03-2.8); Projeto Pedagógico de Sala (R-PR03-4.3a – Creche e Catl); Projeto Curricular de Grupo (R-PR03-4.3b – Jardim-de-infância); os Planos de Atividades de Sala (R-PR03-4.5a – Creche – semanal, e R-PR03-4.5b – Jardim-de-infância – mensal); Avaliação Diagnóstico (R-PR03-2.6 a, b, c, d, e, f); Fichas de avaliação individuais (R-PR03-3.5 – Creche, R-PR03-3.4 – Jardim-de-infância); o Relatório de Avaliação do Projeto Pedagógico (R-PR03-4.4a – Creche e Catl); o Relatório de Avaliação do Projeto Curricular (R-PR03-4.4b – Jardim-de-infância), entre outros.

No entanto, fomentamos a cooperação e a partilha de saberes entre toda a equipa. O trabalho de equipa é algo que influencia o funcionamento de qualquer contexto, seja ele qual for, pois é formado por pessoas diferentes com características próprias, categorias profissionais

que se articulam, complementam e dependem necessariamente uns dos outros para atingir os objetivos a que se propõem.

O diálogo, a compreensão e o respeito pela singularidade de cada um é fundamental para se efetuar um trabalho em equipa positivo; no entanto, esta capacidade é algo que nem sempre é fácil, pois é necessário dar tempo ao tempo para que todos os elementos se possam conhecer e se sintam na verdade integrados numa equipa. Como defendem Hohmann e Weikart (2004, p. 139) “o currículo, um nivelamento da comunicação entre as pessoas, o conhecimento dos membros da equipa de uma forma mais do que superficial, e a aprendizagem a partir das forças e diferenças de cada um, leva tempo.”

#### 4.5 - Estratégias

Assim, decorrendo da metodologia com que trabalhamos, utilizamos as seguintes estratégias:

##### **Com as crianças:**

- Plano de Atividades de Sala / Atividades planificadas (R-PR03-4.5a e R-PR03-4.5b) mensalmente e semanalmente planificamos atividades que vão estimular a criança a progredir no seu desenvolvimento global. Estas atividades decorrem das propostas das crianças e da elaboração de objetivos que, progressivamente, vão respondendo às necessidades e interesses de cada criança e do grupo.

- Atividades Espontâneas: Todos os dias, e de acordo com a rotina diária, as crianças têm oportunidade de trabalhar nas áreas da sala (ex: casinha, biblioteca...), no pátio exterior e/ou em atividades propostas pelas mesmas. Nesses momentos, cada criança escolhe a atividade/ brincadeira que quer fazer.

- Experiências educativas: Ao longo do ano, de acordo com o Plano Anual de Atividades (R-PR03-4.1) ou com oportunidades que vão acontecendo na comunidade, pais, filhos e equipa educativa partilham experiências educativas. São momentos de aprendizagem que permitem às crianças entender que a instituição e os pais trabalham em sintonia no que respeita o seu crescimento.

- Projeto Pedagógico / Projeto Curricular de Grupo: No início do ano letivo, após observação do grupo e dos seus interesses é construído o Projeto Pedagógico (Creche e Catl) ou Projeto Curricular de Grupo (Jardim-de-infância). Com a implementação do projeto pretende-se que a criança experiencie vivências, investigue, questione, partilhe ideias e saberes (etc.).

- Mini Projetos: No dia a dia, e de acordo com uma situação que acontece ou com uma necessidade/ tema que surge, as crianças vão se deparando com determinadas questões ou situações que se transformam em mini-projetos, dando-se assim prioridade aos interesses do grupo.

Os mini-projetos são atividades que decorrem da investigação, pesquisa e aprendizagem de um determinado assunto e que acontecem por um período curto ou médio de tempo.

- Projetos paralelos: No decorrer do ano letivo, surgem projetos em que a instituição se inscreve, por se tratar de experiências interessantes e diferentes, importantes para o desenvolvimento de aprendizagens.

#### **Com a equipa:**

- Reuniões gerais: realizam-se sempre que necessário com todos os funcionários dos diferentes setores da Instituição (educadoras, auxiliares, cozinha, serviços gerais...);

- Reuniões técnicas / pedagógicas: realizam-se uma vez por mês e/ou sempre que se justifique e nelas participam a diretora técnica / coordenadora e restante corpo docente. Refletem-se e debatem-se os diversos assuntos educativos da Instituição, definem-se linhas orientadoras para a realização de atividades e projetos e fazem-se avaliações;

- Reuniões de auxiliares: realizam-se sempre que necessário e nelas participam a diretora técnica e todas as auxiliares de ação educativa e/ou de serviços gerais. Refletem-se e debatem-se diversos assuntos da Instituição / do trabalho de sala, definem-se linhas orientadoras para a realização de atividades e projetos e fazem-se avaliações;

### Com os pais:

O envolvimento dos pais na educação escolar dos filhos é um direito, uma responsabilidade e um valor e a participação ativa destes nos processos de aprendizagem pode melhorar o desenvolvimento das crianças. Torna-se assim importante manter uma relação de reciprocidade entre a Instituição e a família.

A Instituição propõe-se a realizar algumas atividades que facilitem este tipo de relação:

- Entrevistas individuais: são efetuadas no momento de admissão da criança na Instituição, onde os pais preenchem diversos documentos necessários para incluir no processo individual da criança (ex.: Ficha de Inscrição – R-PR03-1.2; Ficha de Avaliação Diagnóstica – R-PR03-2.3; Ficha Inicial de Requisitos – R-PR03-1.4...). Os pais registam os aspetos mais importantes do comportamento da criança no seio familiar; são sensibilizados para a importância da sua participação no processo educativo da criança e têm conhecimento de algumas normas de funcionamento interno da Instituição / sala.

- Reuniões de pais: realizam-se ao longo do ano letivo, sempre que necessário. Existem dois tipos de reuniões de pais, coletivas e individuais solicitadas por qualquer das partes.

Quanto às reuniões coletivas, existe uma no início de cada ano letivo, em que estão presentes os pais de todos os utentes e onde, normalmente, são transmitidas informações gerais da Instituição. Existem outras reuniões coletivas em momentos específicos (por trimestre), em que estão presentes os pais dos utentes de cada sala e onde são transmitidas, além das informações gerais, as avaliações das crianças.

Por outro lado, as reuniões individuais podem ser solicitadas sempre que se considere necessário, quer por parte da educadora e/ou dos pais.

- Email / contacto telefónico: atualmente, são os meios de comunicação privilegiados entre instituição-família e vice-versa. Através do email / contacto telefónico, os educadores poderão dar a conhecer Planos de Atividades de Sala, registos de avaliação / observação, transmitir informações, experiências, comportamentos, dificuldades e progressos que as crianças revelam no seu dia-a-dia na Instituição. Estes são um meio de comunicação entre a Instituição e as famílias, uma vez que os pais terão também a liberdade de partilhar as vivências da criança no seu contexto familiar.

- Placards: existem placards junto a cada sala que contêm registos fotográficos, gráficos e/ou escritos sobre o trabalho realizado nas salas e também existem diversos placards na Instituição que dizem respeito a aspetos organizacionais (ex.: horários, ementas, avisos, recados, informações várias...);

- Contatos formais e informais / troca de informações: realizam-se ao longo de todo o ano letivo a pedido dos pais ou da educadora e/ou durante os momentos de acolhimento / receção e entrega da criança. Nestes momentos poderão ser abordados diversos assuntos (ex.: desenvolvimento e dia a dia das crianças com quem convivem diariamente, esclarecimento de questões pertinentes...), que servirão para trocar / partilhar informações sobre a evolução da criança e encontrar estratégias para melhorar o seu desenvolvimento e/ou adaptação.

## 5. Avaliação do Projeto Educativo

### 5.1 - Formas de divulgação

O projeto educativo está disponível para consulta pelas famílias e comunidade no site da Instituição (<https://www.cb-es-infantario.com>) e em suporte papel, afixado no painel de entrada da instituição. As famílias também são informadas sobre o mesmo aquando da admissão da criança e/ou quando é reformulado.

### 5.2 - Momentos de Avaliação

No decorrer de cada ano letivo, a equipa pedagógica reflete e avalia a implementação do projeto educativo e, sempre que necessário e/ou se justifique, são reajustados e/ou reformulados objetivos, estratégias e atividades.

A avaliação contínua permite identificar oportunidades, perspetivando um contínuo aperfeiçoamento das práticas e definindo estratégias de melhoria que se afigurem necessárias.

### 5.3 - Vigência

O presente Projeto Educativo está em vigor para o triénio 2021 - 2024.



## **6. Considerações Finais**

O Projeto Educativo deve ser um documento de gestão, instrumento organizacional, orientador de boas práticas e construtor de instrumentos de trabalho, promovendo o desenvolvimento global das crianças.

A implementação do Projeto Educativo exige que toda a comunidade educativa tenha uma participação ativa e permite analisar os resultados obtidos, sendo um documento que constitui uma ferramenta de trabalho, em permanente construção e análise.

Toda a implementação do Projeto Educativo (ex.: atividades a realizar, convívios, reuniões presenciais, atividades que envolvam a comunidade, etc.) está sujeito à evolução da situação epidemiológica do novo corona vírus – covid 19 e/ou por outros fatores externos.

**Foros de Salvaterra, 10 de fevereiro de 2022**

**(Aprovado em reunião pedagógica, na ata n.º 8, do ano letivo 2021 / 2022)**

## 7. Bibliografia

### Livros:

BASSEDAS (E.) Huguet (T.), Solé (I.) (1999). *Aprender e Ensinar na Educação Infantil*. ARTMED, Porto Alegre.

CARDONA, Maria João (coord.); Silva, Isabel; Marques, Liliana; Rodrigues, Pedro (2021). *Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação e Direção-Geral da Educação.

FIGUEIREDO, Manuel Alves R. (2002). *Projeto Curricular de Turma no Jardim de Infância – Uma Perspetiva*. Educação Pré-Escolar; Coleção Bola de Neve

LEITE, Carlinda; Gomes, Lúcia; Fernandes, Preciosa (2001); *Teoria e Guias Práticos – Projetos Curriculares de Escola e de Turma*. Edições Asa

MARQUES, Ramiro (2001); *Educar com os pais*. Editorial Presença

MATA, Lourdes; Pedro, Isaura (2021). *Participação e Envolvimento das Famílias: Construção de Parcerias em contextos de Educação de Infância*. Ministério da Educação e Direção-Geral da Educação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação, Lisboa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ DIREÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Editorial Ministério da Educação e Ciências.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997). *Legislação*. Ministério da Educação, Lisboa.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação, Lisboa.

NOGUEIRA, M. A. (2005). *A relação família-escola na contemporaneidade: fenómeno social/interrogações sociológicas*. In: *Análise social*, vol. 40, n.º 176.

PORTUGAL, G. (1998). *Crianças, Famílias e Creches – Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto: Porto editora

POST, J. & HOHMAN, M. (2007). *Educação de bebés em infantários – Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. (3ª edição) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

TEIXEIRA, L. R. F. (2006). *Desenvolvimento Pessoal e Social da Criança, na Família e na Escola. Convergência ou Divergência?* Covilhã: Universidade da Beira Interior – Departamento de Psicologia e Educação.

**Documentos:**

Documentos fornecidos pela Junta de Freguesia de Foros de Salvaterra